



O retorno ao ser tolo

Kogito: Bom dia Mestre! Estava lendo o Tannisho e encontrei mais uma expressão de Shinran que me surpreendeu:

“Não sei, em absoluto, se o nembutsu é uma semente para alcançar o nascimento na Terra Pura ou um ato que me condena ao inferno.”

Kogito: O que ele queria dizer?

M.K: Bom dia! Ele, literalmente, não sabia se o nembutsu é, na verdade, uma semente para se alcançar o nascimento na Terra Pura ou um carma que o condenaria ao inferno.

Kogito: Mas ele aconselhava a recitação do nembutsu para os seus discípulos, não é?

M.K: Sim! Para aquele que alcançou uma compreensão sobre o caminho do Outro Poder, essa prática é um momento mais importante, talvez, do que qualquer resultado.

Kogito: Caminho do Outro Poder...

M.K: Digamos que Shinran já estivesse livre até do seu próprio critério ou intencionalidade.

Kogito: A prática é mais importante que qualquer resultado, uma vez que são os carmas que definem a nossa condição.

M.K: Shinran disse ainda: “Eu não teria qualquer arrependimento se fosse enganado pelo meu mestre Honen e caísse no inferno ao recitar o nembutsu.”

Kogito: O ensinamento é repleto de paradoxais.

M.K: Tem razão. Ele continua: “O motivo é que se eu fosse capaz de me tornar um Buda ao me empenhar em algumas outras práticas, provavelmente eu me arrependeria por ter sido enganado por Honen e caído no inferno ao recitar o nembutsu.

Kogito: Dessa forma, ele não contava com seus próprios méritos.

M.K: Exatamente. E ele finaliza assim: “Porém, como não estou à altura de qualquer prática, o inferno é decididamente minha morada derradeira.” (Tannisho, capítulo 2)

Kogito: (silêncio)...

M.K: Foi neste ponto em que tudo do coração confiante (shinjin) de Shinran se expôs.

Kogito: O que ele de fato estava dizendo era: “Aprendi com Honen que para alguém como eu, que não tem capacidade nem sabedoria para descobrir qual é de fato a semente para alcançarmos o nascimento na Terra Pura, o Tathagata nos concedeu o nembutsu como o caminho para a libertação.”

M.K: Ele frequentemente dizia que era um tolo que nada sabia a respeito da verdade e da realidade.

Kogito: Então por que ele era um mestre com tantos discípulos?

M.K: Porque, daquele mesmo jeito, ele encontrou um sentido definitivo para a vida e mostrou uma direção aos seus seguidores.

Kogito: Acredito que, ainda assim, os seguidores de Shinran tenham ficado confusos pelas palavras e perderam de vista o caminho correto.

M.K: Me explique melhor!

Kogito: Pra mim, eles devem ter esperado que Shinran, de forma confiante, lhes dissesse: “O nembutsu é o caminho certo para o nascimento na terra pura. Vocês nunca cairão no inferno ao recitar o nembutsu.”

M.K: Shinran sabia do perigo que esse tipo de expectativa abrigava.

Kogito: Como assim?

M.K: Demandar de outro ser humano este tipo de garantia equivale a reduzir a atividade salvadora que pertence exclusivamente ao Tathagata.

Kogito: O senhor quer dizer que uma crença estabelecida com base na afirmação de alguém pode ser desenraizada pelas críticas severas de outras pessoas?

M.K: Aquele que assegura a outros de que serão salvos pelo Buda, está inconscientemente cometendo a ofensa de assumir a função daquele que salva.

Kogito: De fato, a história nos mostra que nenhum Buda se autodenominou como Buda.

M.K: Segundo Shinran, Honen dizia com frequência: “Seguidores do ensinamento da Terra Pura alcançam o nascimento na Terra Pura ao se tornarem tolos.”

Kogito: O ensinamento é para nos tornarmos tolos?

M.K: Honen se referia aos desamparados, incapazes de distinguir o verdadeiro ensinamento do Dharma dos falsos, o certo do errado, o que faz com que se transcenda o ciclo de nascimentos e mortes do caminho incorreto.

Kogito: Pensando bem, não é fácil perceber sobre o que não sabemos distinguir. Ou seja, perceber a própria ignorância não é pouca coisa.

M.K: Shinran dizia, “Eu não sei, de modo algum, o que se quer dizer com as palavras bem e mal.”

Kogito: Me lembrei desse wassan que termina dizendo: “Eu não sei distinguir o que é verdadeiro do que é falso, o certo do errado”. (Shozomatsu Wasan, 116)

M.K: Namandabu!

Kogito: Namandabu!